



PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS POR AGRICULTORES NO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA¹

PIRIZ, Manuelle Arias²; MESQUITA, Marcos Klering³; HECK, Rita Maria⁴; CEOLIN, Teila⁵.

¹ Pesquisa financiada pelo CNPq. Projeto "Plantas bioativas de uso humano por famílias de agricultores de base ecológica na região Sul do RS".

² Acadêmica do 4º semestre da Faculdade de enfermagem da UFPel. Integrante do projeto "Bioativas RS" E-mail: manuelle_piriz@hotmail.com

³ Acadêmico do 4º semestre da Faculdade de enfermagem da UFPel. Integrante do projeto "Bioativas RS". Bolsista de iniciação científica PIBIC. Cnpq. E-mail: marcos_klering@hotmail.com

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Faculdade de enfermagem da UFPel. Coordenadora do projeto "Bioativas RS". E-mail: heck@ufpel.tche.br

⁵ Enfermeira. Especialista em Saúde da Família e Projetos Assistências. Mestranda do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Enfermagem da UFPel. Bolsista pelo CNPq. Integrante do projeto "Bioativas Rs" E-mail: teila.ceolin@ig.com.br

INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) está entre os principais agravos à saúde no Brasil, elevando custos médico-sociais principalmente devido às suas complicações (BENTO,2008). No ano de 2006 foi implantada no Brasil a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS), visando estimular mecanismos naturais de prevenção de agravos por meio de tecnologias eficazes e seguras (BRASIL, 2006). A busca por terapias complementares é uma prática comum no Brasil. As plantas medicinais são amplamente utilizadas em todo o mundo e, embora seja um recurso do saber popular, utilizado no meio familiar, o conhecimento das plantas com suas propriedades terapêuticas e formas de utilização não é baseado somente no saber empírico (CEOLIN; et a., 2009). Este estudo teve como objetivo conhecer as plantas medicinais utilizadas no tratamento da HAS por agricultores de base ecológica da região Sul do Rio Grande do Sul.

METODOLOGIA

Consistiu-se de um estudo qualitativo (MINAYO, 2008), em que foram abordadas oito famílias de agricultores ecológicos, perfazendo um total de 19 sujeitos, os quais residiam nos municípios de Pelotas, Morro Redondo, Canguçu e Arroio do Padre, localizados na região Sul do Rio Grande do Sul. Foram utilizados para a coleta de dados os seguintes instrumentos: uma entrevista semi-estruturada gravada, o registro fotográfico das plantas, a construção do genograma e ecomapa da família (TRIVIÑOS, 2008; POLIT; HUNGLER, 1995; WRIGHT; LEAHEY, 2002) e o

georreferenciamento, realizado através do Sistema de Posicionamento Global (GPS). Os entrevistados foram citados pelo coordenador da associação dos feirantes como pessoas conhecedoras de plantas medicinais, seguindo a metodologia de indicação de informantes “snow ball” (GOODMAN, 1961). A coleta de dados ocorreu entre janeiro e maio de 2009.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram referidas pelos sujeitos do estudo 197 plantas medicinais, entre nativas e exóticas do Estado do Rio Grande do Sul. Na análise das entrevistas foram encontradas seis plantas medicinais indicadas para o tratamento da HAS (Tabela 1), o chuchu-branco, o maracujá, a murta, o abacate, o capim-cidrão e a coronilha, sendo que a maioria também era utilizada para o tratamento de outros sintomas.

Tabela 1 – Plantas medicinais utilizadas pelos agricultores ecológicos no tratamento da hipertensão arterial sistêmica. Pelotas, RS, 2009.

Nome da planta	Indicação	Parte utilizada	Modo de preparo	Dose
Abacate (<i>Persea americana</i>)	Diminui a pressão; compõe os elixires; para problemas renais e infecção urinária.	Folha seca; folha verde.	Infusão	Uso interno
Capim-cidrão, cidreira, cidrão, capim-cidreira, erva-cidreira (<i>Cymbopogon citratus</i>)	Baixar a pressão; calmante; tomar no chimarrão; relaxante para dormir.	Folha	Infusão	Para adulto usar 3 folhas e para criança usar 1/3 da folha em uma caneca
Chuchu ou chuchu-branco (<i>Sechium edule</i>)	Baixar a pressão; tratar infecção de garganta, mas tem que usar no início.	Folha	Infusão	Uso interno
Coronilha (s.i.)	Baixar a pressão.	Casca	Ferver a casca	Uso interno
Maracujá (<i>Passiflora</i> sp.)	Baixar a pressão; calmante para dormir.	Folha	Infusão	Uso interno
Murta (<i>Blepharocalyx salicifolius</i>)	Baixar a pressão; equilibrar/regular a pressão; para problemas cardíacos; para emagrecer; colocar no chimarrão.	Folha; galho	Deixar as folhas ferverem um pouco na água; infusão.	Fazer o chá fraco, senão a pressão baixa muito, quando a pessoa está com a pressão muito alta, fazer um chá forte.

s.i. = sem identificação taxonômica da planta

A forma de preparo que predominou foi a infusão das folhas. O conhecimento dos agricultores é proveniente principalmente de familiares. Ao buscarmos na literatura estudos farmacológicos, encontramos para o *Sechium edule* efeito hipotensor (GORDON; GUPPY; NELSON, 2000). *Cymbopogon citratus* tem atividade calmante, analgésica, espasmolítica e antimicrobiana. *Passiflora* sp. possui ação depressora do sistema nervoso central (SNC) e relaxante muscular (LORENZI; MATOS, 2008), o que provavelmente resulta em uma diminuição da HAS, quando seu aumento for causado por alterações do sistema nervoso, como ansiedade e nervosismo. Quanto a *Blepharocalyx salicifolius* e a *Persea americana* não foram encontradas pesquisas, que justifiquem seu efeito para diminuição da HAS.

CONCLUSÕES

A ação associada ao efeito hipotensor, referida para a maioria das plantas medicinais citadas pelas famílias, pode ser confirmado através de pesquisas científicas. Ressaltamos a importância na realização de estudos que busquem resgatar o saber popular relacionado às plantas medicinais, para que este conhecimento não se perca, e que este seja levado em consideração no planejamento das políticas de saúde em nosso país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- SOCIEDADE BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO – SBH. IV Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial. **Arq. Bras. Cardiol.**, v. 82 (suplemento IV), p.7-14, 2004.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 92p.
- CEOLIN, Teila; HECK, Rita Maria; PEREIRA, Denise B.; MARTINS, Alexandra da R.; COIMBRA, Valéria C.C.; SILVEIRA, Denise S. S. Inserción de terapias complementarias en el sistema único de salud atendiendo al cuidado integral en la asistencia. **Enferm. glob.**, v. 16, p.1-10, 2009. Disponível em: <http://revistas.um.es/eglobal/article/view/66311/63931>. Acesso em: 5 jul. 2009.
- GOODMAN, Leo A. Snowball Sampling. **Annals of Mathematical Statistics**. v.32, p. 148-170, 1961. Disponível em: http://projecteuclid.org/DPubS/Repository/1.0/Disseminate?view=body&id=pdf_1&handle=euclid.aoms/1177705148. Acesso em: 25 ago. 2008.
- GORDON, E. A.; GUPPY, L. J.; NELSON, M. The antihypertensive effects of the Jamaican Cho-Cho (*Sechium edule*). **West Indian Med J.**, v. 49, n. 1, p. 27-31, mar. 2000.
- LORENZI, H.; MATOS, F.J.A. **Plantas medicinais no Brasil – Nativas e exóticas**. 2. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008.
- MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento – Pesquisa qualitativa em saúde**. 11. ed. São Paulo: HUCITEC, 2008.
- POLIT, D.F.; HUNGLER, B.P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**. 3. ed. Porto alegre: Artes Médicas, 1995.
- TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais – A pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2008.
- WRIGHT, L.M.; LEAHEY, M. **Enfermeiras e famílias: um guia para avaliação e intervenção em família**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2002.